

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:
 Semestre... 1200 reis—com estampilha 1360 rs.
 Anno... 600 reis— » » 680 »
 Trimestre... 300 reis— » » 340 »
 Estrangeiros Anno... 2500 »
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte a redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios
 Por linha... 40 reis | Repetição... 20 reis
 Comunicados: lin. 40 reis | Reclames... 40 reis
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
 Imposto do sello 40 reis.
 Annuncios por anno pregos barattissimos

PUBLICA SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE, 1

O DRAMA DO CALVARIO

Mais um anno de gloriosa vida do Christianismo que deve ser memorado nos factos historicos da Igreja.

Mais um anno, e após este muitos virão sempre gloriosos para a religião do grande e omnipotente Redemptor do genero humano. Após as luctas immensas com que os crentes da grande lei do Crucificado do Golgotha sempre têm sahido victoriosos apesar de ser a custo de incruentos sacrificios; a Igreja, a mãe commum, prosegue serenamente na senda do bem e da caridade, carinhosamente chamando-nos, sempre com os braços abertos como que querendo n'um amplexo maternal, divino, chamar-nos ao seu seio, todo luz, toda vida e gloria immortal.

A Igreja commemorando na semana finda o drama do Calvario, onde foram redimidas com o sangue do grande Martyr as culpas do genero humano, veio lembrar-nos quaõ grandes exemplos de abnegação e de amor nos deixou Christo nos curtos tres annos da sua vida publica. As suas maximas são senda segura ao precito no deserto, ao muribundo nos paroxismos da morte, ao condemnado no ultimo degrau do patibulo e ainda para todos nas tribulações e adversidades da vida.

Se encontrou verdugos que o sevandijaram cuspidos-lhe nas faces maceradas e um Samuel que lhe negou a sombra para descansar da fadiga e a-

gua para mitigar a sede que o atormentava no caminho do Calvario, teve em compensação uma Veronica a enchugar-lhe o suor que em vagas lhe corria.

Se nos paroxismos da morte foi abandonado pelos seus desipulos, fugidos á sanha feróz dos verdugos, teve a mendigar-lhe os cruciantes horrores d'agonia tres bondosas mulheres que chorosas o litavam e pranteavam; e depois um Nicodemes a guardar-lhes os seus preciosissimos despojos.

Jamais depois d'Elle, desonove seculos passados por sobre o seu desaparecimento, houve um homem que o imitasse nem mesmo se aproximasse das suas profundissimas maximas porque eram ellas inspiradas e proferidas pelo Ente cujo poder e omnipotencia sobe tanto do nivel dos mortaes quanto as nossas vistas jamais o podessem alcançar.

Assim, são justos e merecidos os hymnos e hossanas que os crentes da lei do Crucificado entõam ao Altissimo, lembrando vivamente o primeiro vulto que appareceu em todos os seculos e que com as suaz palavras e ideias philosophicas revolucionou as ideias do universo inteiro.

M. do P.

LITTERATURA

CONTO DO TIO APPARICIO
 (Continuação)

Diabos o matem se elle ainda não morreu. (dizia o tio Apparicio encolerizado). Se não lóra lembrar-me que mais aggravaria a culpa ao meu José, elle já não iria d'ahi por seu pé lá para as galés; mas calei-me, porque eu só pensava em meu

pirito à melancolia, e o coração ao amor do bom e do bello.

Ovidio (parto sempre do principio que foi elle quem malquistou o snr. Castilho com as raparigas da aldeia), se obrigassem a amar

Trinta dias cada mez
 E cada instante nma vez.
 preferiria de certo o exilio a que Augusto o condemnou, e de que o poeta tanto se lastimava, ás galés de uma eternidade amorosa. As borboletas não nasceram para o quietismo, tem azas... vóam.

Querem os deserentes do amor aldeão pezar os filhos nos quilates da sua constancia?

filho.
 Puz-me enlão em campo; fui ao Porto levar uma carta que me deu ahi a fidalga e vim de Braga entregar outra que lá me deu um homem gordo. Tudo isso não obston a que o meu José deixasse de estar seis mezes preso.

Eu, era oito dias cá, quinze dias lá; consumi dinheiro que enchia um chapéu. Quando o soltaram parecia um cadaver: magro, pallido, era a morte que já trazia em si; e a Engenha tambem cá ia mal muito mal...

Tiraram o meu José d'uma prisão e levaram-no para outra.

Diziam que o levaram para o hospital. Eu pedi, instei, cheguei mesmo a ajoelhar-me aos pés d'um homem que lhe chamavam Coronel, para que o deixassem vir comigo e nada pude obter. A esse tempo morreu aqui a Engenha, e disseram-me depois, que ella poucas horas antes de morrer fallara muitas vezes no meu José e em soldados.

Eu ia a Braga todas as semanas; não me achava bem aqui nem lá; não estava bem em parte alguma. Quando lá foi na occasião da morte da Engenha, levava boas tenções de nada lhe dizer, mas elle já o sabia e perguntou-me em que campa ella lóra sepultada. Disse-lhe a verdade e todo o que se tinha passado. Tres mezes depois, depois que o tinham assassinado, aqueles ladrões, deram-lhe baixa e diziam que o meu José tinha principios de alienação, ou que estava louco.

Voto para ago, comia pouco e de nada se importava.

Algumas vezes sabia e demorava-se bastante tempo por lóra. Assim andou seis mezes. Um dia, era de tarde, sahii e não me appareceu a nocte.

Se te enfastia o eu querer-te;
 E' força por fim deixar-te;
 Ensina-me a aborrecer-te,
 Que eu não sei senão amar-te.

Haverá ainda quem afirme que não saber senão amar seja um peccado? ou quem negue á constancia a quem precisa ser ensinado a aborrecer?

Que differença d'esta simplicidade no bem querer ao orgulho dos poetas encartados, que publicam o seu coração n'um livro, e que como Byron e Lamartine, ungem os seus cantos com lagrimas... de crocodilo!

O amor nos campos dá-se e aceita-se por toda a vida, ou nega-se de prompto, e sem rodeios. O

Fui por ahi fora, corri toda esta aldeia; fui a todas as casas e ninguém me deu noticias d'elle. Alguns visinhos tambem sahiram a procural-o, e encontraram-no depois no cemiterio cavando, com um alvião sobre a sepultura da Engenha. Era quasi dia claro quando m'o trouxeram aqui.

Estava louco declarado. Já não havia remédio algum para o meu desventurado filho. Ahi esteve ainda tres mezes. Nos ultimos dias da sua vida foi que me deu menos trabalho, porque então já se não levantava da cama. As ultimas palavras que lhe ouvi eram para a Engenha. Dois dias antes de morrer pediu-me so o deixava casar com ella, mas aquillo era loucura. E morreu como morrem os justos, meus rapazes!

Foi um martyr do amor o meu José! Vós que ainda sois novos tomad bem conta n'esta historia tristissima. Obedecei ao coração e não vos deixeis illudir pelo ouro que é as mais das vezes a perdição das vossas almas, o ladrão que vem roubar-vos o socego do espirito que é maior bem d'este mundo. Pesame ainda e pesar-me-ha sempre o remorso de ter procedido com tal rigor, e a consciencia brada-me a todos os instantes: Assassino, Avarento, Filicida!...

Já lá vão oito annos e parece-me que ainda lhe ouço a voz pedindo-me para casar com a Engenha...

Não sei para que vivo mais no mundo! Ai! o meu José era uma perola!...

M. DO PILLAR.

A...

Quando eu te queria,
 Quando te amava,

poeta que ama, procura ardente como o sol a musa que o inspira; ella, se se sente captiva de outros affectos, esquivase-lhe rapida como uma sombra.

Eu amante e tu amante.
 Qual de nós será mais firme?
 Eu como o sol, a buscar-te,
 Tu, como a sombra, a fugir-me!
 Uma delambida da cidade faria de certo parar o sol, como Josué, ainda que mais não fosse para contar á nocte no balle o milagre, e rir-se com as amigas da ingenuidade do astro-rei.

A rapariga dos campos foge tímida como a sombra, e quasi envergonhada de tão guindados requebros. Se porem os acceta, e

Quando eu sentia
 O peito em lava...

Se eu chorava
 De mim te rias;
 Se te chamava
 Logo fugias...

Só nas orgias
 D'entro das salas;
 As falsas fallas
 Então ouvias...

Só vias galas
 Nas brancas fitas
 Dos parasitas
 Dentro das salas...

E hoje córas
 Ao ver-me então?
 E depois choras
 De compunção?

A contricção
 Funda, allivia
 A dôr sombria
 Do coração.

M. DO PILLAR.

JURA D'AMOR

(Ao meu amigo L. Vianna)

Eu creio no teu olhar
 Que me fascina e seduz.
 Eu creio nos teus sorrisos
 Que dão vida e me dão luz.

Eu creio nos teus cabellos,
 E n'esses labios de carmim.
 Creio n'essas tuas fallas
 De puro amor sem fim.

Creio nas juras de fé
 Expressão do teu sentir.
 Creio n'esse coração
 Que nunca soube mentir.

E embebido n'essa crença
 Viva fé d'uma paixão,
 Abre-me o peito mulher
 Da-me o terno coração.

Espozende—Março—93.

SILVA VIEIRA.

FOLHETIM

A POESIA POPULAR

NOS

CAMPOS

Peço licença para apresentar aos meus leitores o primeiro poeta d'esta terra—o povo.

Conheci-o a fundo n'estes dous ultimos verões, quer como espectador attento dos bailes de rodas, dançados ao domingo no terreiro, quer como ouvinte entusiasta das desgarradas e viola cantadas pelas calmosas e apaixonadas noites de agosto, quando o murmuro dos riachos e o cicar convidam o es-

casa (que de clamores não vae esta palavra levantar!) é com o mesmo frescor e viço poetico que affirma adiante das outras raparigas do lugar que vive alegre e satisfeita, cantando ao eleito do seu coração:

E casei-me e captivei-me,
 Inda não me arrependi,
 Quanto mais vivo contigo
 Menos posso estar sem ti!
 Um samoro que nas cidades não passa de um assumpto comico. Em vez do mensageiro alugado e da confidente adestrada na telegraphia do requestador de officio, no campo são os dous interessados que correspondem directamente em transparentes e despretençiosos remeques.

NOTICIARIO

Monopolio dos annu-
cios

O sr. procurador regio junto da Relação de Lisboa ordenou ao seu delegado na comarca de Coimbra que instaurasse processo, pelo crime de lesa ao Estado, contra os proprietarios de tres jornaes d'aquella cidade que se constituiram em syndicato por occasião da arrematação do exclusivo dos annuncios judiciaes. Segundo um documento existente no governo civil, os arguidos tinham-se comprometido a dar uma certa percentagem a um collega para este desistir de ir ao concurso.

Revija-se o sr. Dias Ferreira na sua «moralisadora» obra.

Substituição de notas.

O Banco de Portugal vai retirar da circulação as notas de 2:500 reis, substituindo-as por outras do mesmo valor, mas de tipo differente.

Os portadores das actuaes devem proceder á respectiva troca na sede do Banco e nas suas filiaes.

Conde de S. Bento

Falleceu no domingo pelas 11 horas da manhã, em Santo Thyrsó, o sr. conde de S. Bento, o homem mais caritativo que tem tido Portugal, o nobre mais nobre que tem havido no paiz.

O conde de S. Bento, primeiro d'este titulo, e cujo nome de baptismo é Manuel José Ribeiro, falleceu com 86 annos.

E' grande a saudade que elle deixa, pela amabilidade do seu trato e pela generosidade do seu coração, sempre prompto a valer a todos os infortunios. Filho do povo, sem paes, Domingos José Ribeiro e D. Rosa Maria Martins, eram caseiros da quinta de Poidões, na freguezia de S. Miguel das Aves, concelho de Santo Thyrsó, onde o conde nasceu em 28 de agosto de 1807.

Aos 11 annos de idade, e tendo recebido a simples educação da escola da sua freguezia, foi para o Brazil, mas durante a viagem o navio foi atacado por uns piratas e Manuel José Ribeiro teve de voltar á patria.

Um anno depois partiu de novo, e chegado ao Pará foi obrigado a pegar em armas na guerra da independencia, finda a qual se dedicou ao trabalho commercial, com tal vigor e felicidade que adquiriu uma fortuna volumosa, tornando-se conhecido em muitas praças estrangeiras onde gozava o melhor credito. Em 1866 visitou as principaes cidades da Europa, e, vindo a Portugal, foi a Santo Thyrsó, onde tinha uma irmã casada e com filhos, em casa do qual se alojou, apesar da pobreza d'elle. Passados mezes voltou ao Brazil, onde esteve dois annos, regressando a Portugal, indo para a terra da sua naturalidade, onde se estabeleceu, em casa que mais tarde comprou, casa modesta, na qual ainda vivia. Em 1875 foi-lhe dada a commenda da Conceição. Desde esta epoca, o conde começou a praticar rasgos de notavel generosidade, que o tornaram ce-

lebre. Fez á sua custa a restauração e douramento da igreja onde foi baptisado, S. Miguel das Aves, e mandou construir e mobilar uma casa para aulas na mesma freguezia. Em Santo Thyrsó mandou construir e mobilar uma casa para aula de ambos os sexos, que passa por ser a melhor do paiz, no seu genero; edificou e mobilar um hospital, que era sustentado á sua custa, incluindo as despesas de medico e pharmacia, no que se gastava cerca de 900\$000 reis por mez; mandou restaurar a capella do Senhor dos Passos; cedeu preciosas alfaias á igreja da villa; cedeu gratuitamente á camara uma porção de terreno da quinta do Mosteiro para alargamento da praça que tem o seu nome, bem como terrenos para serem abertas differentes ruas; fez construir uma capella junto ao edificio do hospital; deu 2:500\$000 reis para a construção do club Thyrsense; deve ter gasto cerca de 31:000\$000 reis com festividades em Santo Thyrsó, no intuito de ajudar as artes e as industrias, etc.

Em 20 de janeiro de 1881 foi-lhe dado o titulo de visconde de S. Bento e em 6 de maio de 1886 o de conde e em 9 de agosto de 1890 deram-lhe a medalha de ouro da instrução nacional.

Antes de haver hospital, era o conde quem sustentava os doentes pobres, pagando todas as despesas, sem exigir... certidão de pobreza aos necessitados. Mandou ensaiar e fardar á sua custa um grupo de rapazes que formara uma philharmonica, no que consumiu mais de seis contos de reis.

Fora da villa de Santo Thyrsó fez as seguintes doações: construção da igreja matriz de S. Thiago da Carreira, concelho de Famalicão; construção da igreja matriz de S. Thiago de Arcos, do concelho de Santo Thyrsó; construção de uma capella em Santa Christina, proximo d'aquella villa; construção de uma capella em S. Thiago de Bougado e outra da Senhora das Dores, perto da estação de Trofa, e deu uma verba importante para a construção da capella do Coração de Jesus em Louzado, Famalicão. Finalmente, ha muitos rasgos de generosidade do findo.

No dia 29 de agosto do anno findo foi-lhe erigida uma estatua em Santo Thyrsó.

Ao seu redor não houve nunca pobres, d'uma generosidade extraordinaria e de um bom coração, raro no tempo que atravessamos, o conde de S. Bento provou durante a sua existencia que era um bom.

Paz á sua boa alma.

Entre nós

Está entre nós hospedada em casa de seus paes, a ex.^{ma} sr.^a D. Candida da Costa e Almeida que reside em Coimbra em companhia de sua ex.^{ma} tia, e que veio visitar sua mãe a ex.^{ma} sr.^a D. Julia do Carmo da Costa e Almeida que se acha ha tempos doente.

Tambem tivemos o gosto de ver aqui, hospedado em casa do nosso querido amigo sr. José Maria Cezar de Faria Vi-

vas, o sr. Affonso Manoel Pereira d'Azevedo, nosso presado assignante de Caldeias (Amarés).

Este nosso amigo recolheu hontem a sua casa.

BARBARIDADE

Foi ha dias brutalmente ferida dentro de uma sua propriedade na freguezia d'Apulia, d'este concelho, por um tal «Rezimento» popularissimo auctor de varias proesas, a sr.^a Custodia Maria de Villas Bôas, mulher do sr. José Pimenta Grimancellos.

Eis como nos relataram o caso: O «Rezimento» possui uns touros e apascentava-os dentro d'uma propriedade da Custodia. Esta andava semeando uns feijões, e ao vel-o dirigiu-se-lhe advertindo-lhe que retrasse os touros, que lhe comiam a erva da propriedade. Então o «Rezimento» respondeu-lhe asperamente e da seguinte maneira: voce não tem gado e o meu precisa de comer. Embora, retorquiu Custodia: não tenho gado, mas tendo a erva.

O «Rezimento» porém, não se resolvia a tirar os touros; e Custodia com o autoritarismo de quem está dentro do que é seu, foi agulhando os touros alim da os pôr fóra da sua propriedade. Foi o bastante para receber algumas cacetadas do que resultou ficar ferida no sobre-olho direito e nos braços. Aos gritos da mulher acudiram varias pessoas, que a conduziram a casa gravemente ferida.

O «Rezimento» evadiu-se.

As auctoridades tomaram conhecimento do facto, para o que foram aquella freguezia levantar o respectivo auto.

VINDA

Vindo das terras de Santa Cruz para onde tinha partido ha mezes, chegou a esta villa o nosso conterraneo sr. José de Lemos Magalhães, capitão de navios de alto bordo.

Bem vindo.

Antonio Veiga

De regresso da capital onde chegara ha dias vindo dos Estados Unidos do Brazil com sua ex.^{ma} familia; está na sua casa da freguezia de Fão este dedicado filho d'ali, um prestante cidadão dotado de muitas virtudes e amor civico. A chegada de sua ex.^{ma} a estação do caminho de ferro de Barcellos, achavam-se na «gare» muitos dos patricios e admiradores d'aquelle nosso amigo; e os srs. Antonio Posebol e Francisco Vianna e sua ex.^{ma} familia. Em Fão foram suas ex.^{mas} recebidas pelas pessoas mais gradas d'ali com uma banda de musica, ao estrondear de innumerous foguetes e no meio de calorosas manifestações de regosijo.

Ao sr. Veiga e a sua ex.^a familia os sinceros cumprimentos d'esta redacção.

LOJA DO MENDES

Fiscal d'Agua

O rendimento do imposto do real d'agua no mez de Março ultimo, foi de rs. 170:995

a mais 17:147 reis do que em igual mez do anno anterior.

ALTO!

Já chegou.

—O que?

Um grande sortido de fazendas, bouças, bons generos de mercearia, e mil e uma cousas adequadas ao seu estabelecimento.

—A onde?

A' nova loja do Mendes que vende todo por preços excessivamente baratos para arranjar freguezia.

—Onde mora?

Na rua da Outeiro n.º 15, nos baixos da casa do Rubim, e seu-o veja-se o annuncio que vem cá no periodico da terra, para affirmação do meu dito.

Fallecimento

Falleceu na 2.^a feira ultima na freguezia de Villa Chã, d'este concelho, e na curta idade de 44 annos, o rev. José Bernadino de Sá, um sacerdote illustrissimo, dotado de preclarissimas virtudes.

O fallecido exercera por muitos annos o logar de professor publico n'aquella freguezia sempre com a maxima solicitude, e com bom aproveitamento dos seus discipulos.

O seu cadaver foi dado á sepultura na 3.^a feira ultima, no corpo da igreja d'aquella freguezia.

Paz á sua alma.

Monsenhor Vianna

Chegou a esta villa auto-hontem, onde teuciona demorar-se alguns dias em companhia de sua ex.^{ma} irmã, o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna, que se acha no Seminario Episcopal do Porto.

Receba s. ex.^a rev.^{mo} os cumprimentos d'esta redacção.

BIBLIOGRAPHIA

Discurso proferido na camara dos pares.

De Lisboa, acabamos de receber um elegante folheto de 30 paginas em 8.º, contendo um brilhante discurso pronunciado na camara dos dignos pares do reino nas sessões de 28 e 30 de janeiro deste anno pelo illustre parlamentar sr. A. Costa Lobo.

Este discurso, que bem demonstra a sensata opinião e os finos e eruditos dotes do illustre parlamentar, revela nos simplesmente os tão entranhados dotes de civismo que o exorcan. Agradecemos a offerta.

Africa Illustrada

Vimos de receber os n.ºs 31 e 32 d'esta valiosissima obra, dedicada exclusivamente a descrever minuciosamente as nossas possessões africanas, e da qual é redactor o Ex.^{mo} sr. Henrique de Carvalho que mui brillantemente tem sabido grangear as sympathias dos seus numerosos leitores.

Esta publicação é das melhores que no genero tem visto a luz da publicidade em Portu-

gal.

O summario do n.º 32 é: Ainda o exercito.—As guerras Africa.—Sena e suas dependencias.—Musiri chefe da garanganja.—Actualizados.

Preço cada n.º 20 reis Redacção, rua Larga de S. Roque n.º 100, 2.º andar—Lisboa.

Relatorio e contas

Temos presente o relatorio apresentado pela direcção da «Associação Auxiliadora da missão Ultramarina» da gerencia de 1891 a 1892.

Agradecemos a remessa.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo 27. Preço 60rs.

Acabamos de receber mais este fasciculo, que pertence ao 3.º volume desta preciosissima obra que tanto tem dado que fallar á maior parte da imprensa portugueza, e que é devida á brilhante penna do dr. José d'Arriaga, sem duvida um dos que mais tem contribuido para o archivo de factos historicos que andavam dispersos, e que n'esta obra vai reunindo, devido aos seus muitos conhecimentos da historia do nosso povo.

O fasciculo que temos presente alcança até paginas 432, ou folhas 54.

O modico custo de cada fasciculo, a boa impressão, o optimo papel e ainda a leitura palpitante da obra, são motivo de sobejo para a grande acceitação que o publico lhe tem dispensado. A edição pertence á «Companhia Nacional Editora» de Lisboa.

Agradecemos.

O Açafate de Costura

Acabamos de receber os n.ºs 21 a 24 deste apreciabilissimo quizenario de trabalhos de tapessaria, crochet e bordada, que ha nove annos vê a luz da publicidade no Porto, debaixo da conspiciua direcção dos srs. Apolino da Costa Reis a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

O preço excessivamente modico d'esta publicação e o seu elevado mister para que é adorado fez com que esta publicação conseguisse grangear em todo o nosso paiz uma reputação digna que realmente merece. Não nos cangaremos de recomendar esta publicação, e mais uma vez chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que inserimos no logar competente.

Contos e Estudos Infantis

Recebemos um formoso tomosinho de 140 paginas de impressão com uma variada collecção de contos infantis dedicados ás mães de familia que contem bons pensamentos e já doutrina bem adequada ás crianças que precisam ser educados com um certo amor pela litteratura patria. Os contos são muito agradaveis e a sua leitura é pouco massadora.

Cada volume nitidamente impresso e cortonado custa o modico preço de 300 rs. franco de porte.

O pedidos devem ser feitos aos editores Lucas & Filho, 93 —Rua do Diário de Noticias 93

—Lisboa.
Agradecemos a mimosa oferta.

Pharmacia Homoeopatica

De Lisboa acabamos de receber um volume de 142 pag. contendo os novos medicamentos e preparações homoeopaticas especiaes do pharmaceutico lisboense o sr. Francisco José da Costa estabelecido na Rua Augusta n.º 234 e 235.

É um bem elaborado trabalho que honra o acreditado pharmaceutico e o muito conceituado estabelecimento já hoje muito conhecido em quasi todo o paiz.

Vem adornado com alguns retratos taes como: Hahnemann, Antonio Petruz e outros.

Ao sur. Costa mil agradecimentos pela offerta.

Collecção Antonio Maria Pereira.—Em Segredo, por L. Tenseau, traduzido por D. Margarida Sequeira.

É este o titulo, e o segundo volume do mesmo nome que a conceituadissima casa editora Antonio Maria Pereira dá á luz da publicidade, formando já esta bibliotheca uma serie de 19 volumes, tantos são os já publicados em bem curto espaço de tempo, os quaes têm sempre em escota bem progressiva o credito e reputação das notaveis produções que ornam cada tomosinho.

Dissemos em «escala progressiva» e não nos arrependemos porque desde o seu 1.º volume que se tem distinguido sempre a leitura floente de escriptos de merito e reputação.

Larga nomeada tem já hoje a casa editora Antonio Maria Pereira, porque a par d'esta aquilatada publicação que se mensalmente publica outras de elevadissimo apreço; taes como a «Revista Illustrada», publicação quinzenal que tem merecido dos portuguezes a classificação de primeira no seu genero, devido ás produções escolhidas e parte artistica desenhada pelos mais celebres artistas nacionaes e estrangeiros.

Vivamente folgamos com a apparição do 19 volume da «Collecção» e sinceramente applaudimos o corajoso editor que tão conspicuamente sabe conquistar a fama do publico com obras de subido valor.

O custo de cada volume brochado, é apenas de 200 reis franco de porte, ou 300 reis ricamente cartonado em elegantes capas de percalina.

Requisições ao editor Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 50 a 52—Lisboa.

Ladislau Batalha.—Misericordias de Lisboa.

Estão distribuidos os fasciculos 6 a 10 da importantissima obra do grande publicista lisboense, Ladislau Batalha, com o pomposo titulo que nos serve de epigraphe.

Já por diversas vezes temos aqui dito do seu merecimento e hoje repetimos que este romance é um dos muitos productos da nossa actualidade; baseando-se o seu enredo em diversos tranzes por que tem passado a nossa capital. É um

vasto documento das misérias e atrocidades passadas no seio de muitas familias que a desventura leva muitas vezes á deshonra e á miseria.

A benemerita empresa de que é arrojado e corajoso editor o nosso bom amigo sr. João Romano Torres, estabelecida na rua da Arroca n.º 109 em Lisboa, devemos a offerta dos fasciculos recebidos, bem como ainda outras de subido merito e apreço. Terminando, endereçamos o nosso agradecimento ao illustre editor, que tão brilhantemente tem conseguido chamar a attenção do publico para as suas importantes obras em publicação. Mais uma vez obrigado.

Vingens Portuguezas. Portuguezes e Inguezes em Africa. por A. E. Victoria Pereira.

Da mesma casa acabamos de receber o fasciculo n.º 3 d'este precioso trabalho escripto pelo valente tenente de marinha A. E. Victoria Pereira, que desenvolve brilhantemente no seu 1.º capitulo com respeito aos ultrages arremessadas ás nossas facas pelos ignobis tratados de 11 de janeiro de 1890. É um importante documento, escripto com o vigor de quem é livre e independente, mostrando bem claramente a culpa que tem tido os nossos péssimos governos á uma serie de annos a esta parte. Uma grande verdade arremessada ao rosto d'aquelles que acima do bem estar do seu paiz, cuidam só de aniquillar e enfraquecer, roubando e desperdiçando o que outros em outros tempos, em epochas não longinquas conquistaram com denodo e coragem.

E por estes predicados, é que soberbamente a sua obra tem merecido o applauso unanime de todos quantos amam a sua patria e o seu engrandecimento.

Alcança este fasciculo agora recebido, a folhas 10, ou até pag. 164. Preço do volume 600 reis.

Brinde aos Senhores assignantes do «Diario de Noticias».

Devenos á delicadeza do nosso sympathico collega do «Diario de Noticias» o offerecimento de um exemplar do elegante brinde offerecido por aquelle conceituadissimo diario da capital aos seus assignantes da 1892, vigesima oitavo brinde que aquelle illustrada empresa offerece gratuitamente aos seus numerosos assignantes. É um elegante tomo de 175 pag. de texto, escriptos por tres dos nossos mais burrados publicistas que brilhantemente ornam aquelle precioso bijn litterario.

O seu summario é: O naufragio de Vicente Sodré, por Pinheiro Chagas.—Estreia de um curioso, por Aristides Abranches.—O herdeiro de miuhãtia, por Alberto Pimental.

Depois da transcripção do seu summario desnecessario será tecer mais encomios, porque os seus auctores bem caracterizam n'estas suas produções as excellencias do seu brilhante talento.

A redacção do «Diario de Noticias», o nosso cordal agra-

decimento pela offerta do seu brinde.

Encyclopedia das Familias

Sobre a nososa meza de trabalho encontra-se o volume 72, ultimo do 6.º anno d'esta instructiva publicação lisboense, editada pela acreditada «Bibliotheca Universal de Lucas & Filhos», que desde o seu principio se tem apresentado sempre bem redigida e inserindo escriptos de subido valor em todos os ramos de sciencia em que cada volume é devotado.

Cada volume de 64 paginas em 16, impresso em corpo 8 custa a insignificante quantia por assignatura de 600 reis por anno, ou 50 rs. cada volumezinho, formando cada anno um volume de 700 paginas.

É na verdade um ovo por um real, se attendermos á utilidade d'esta publicação que deveria existir em todos os lares domesticos.

Requisições a Lucas e Filho—Rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Guia dos corpos administrativos

Contendo o decreto de 6 de agosto de 1892, que approvou a «Reforma Administrativa» e todas as alterações que tem soffrido o «Codigo Administrativo» de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo Codigo.

Publicação util aos presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia, e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

Preço 200 reis. Para a provincia 220. Não se satisfazem as requisições que não sejam acompanhadas da respectiva importancia.

Pedidos ao editor A. José Rodrigues, Rua Luz S.riano, 100, 1.º (ao Calliz)—Lisboa.

A Viuva Millionaria

A bem conhecida empresa Balem & C.ª deu começo á publicação de um novo romance de Emile Richbourg A VIUVA MILLIONARIA, cujo entreecho está destinado a produzir sensação no nosso meio litterario.

Recebemos as cadernetas n.ºs 5 e 6 cujo resumo do entreecho é o seguinte:

Maria Sorel, uma pobre rapariga inexperiente, julga sinceros os protestos de amor eterno, com que um seductor de profissão a illude, e vê-se de subito abandonada pelo homem sem coração, que tão cruelmente abusara da sua fraqueza. André Clavière, seu amigo de infancia, que nutria por ella desde os mais verdes annos uma verdadeira paixão, apparece-lhe precisamente no momento em que ella deplora o seu abandono, e quer a todo o transe dar-lhe o seu nome. D'este modo daria satisfação aos impulsos irresistiveis do immenso amor, por que se acha dominado, e regularisaria a situação da infeliz Maria Sorel, que está prestes a ser mãe...

Esta, porém, que não queria

de modo algum acceder aos desejos do seu antigo companheiro de infancia, resolve socorrer-se por ver que não tem outro meio de evitar aquelle casamento que julga constituiria uma infelicidade para André Clavière...

Galeria Portugueza

Está publicado o n.º 15 do 1.º anno, d'esta preciosa publicação de sciencias e letras que vê a luz da publicidade no Porto, todos os domingos.

É esta uma das mais bem redigidas revistas litterarias que se publica no nosso paiz, devido á colaboração tanto artistica como litteraria, toda de liquo quital.

O grande numero de paginas que tem, o modico preço e a boa impressão, são garantia segura de uma longa vida e muita prosperidade.

Avante, pois.

Mundo Elegante

Recebemos o n.º 11 e 12 do 7.º anno d'este excellente e bem redigido hebdomadario de modas e litteratura, impresso e illustrado em Paris, e que é redigido pela eminente escriptora e ex.ª sur.ª D. Guiomar Torrezão.

Eis o summario do n.º 11:

A moda parisiense, revista da semana, por B. Mirebourg.—Os nosso figurinos e bordados, por Idem.—Conversando, por D. Guiomar Torrezão:—Rosas e violetas.—Adeus! por João de Deus—Sorrindo por Ignotus.—As aves viajante por Silva Saturino.—Charadas por Julia d'Almeida Bahia.—Decifração das charadas do numero anterior.—A dupla vista,—Phantasia, por J. V. Tornos.

Gravuras: Toilettes de primavera e meia estação—Toilette em lá de phantasia.—Laço em crepe da China.—Plastron e gola.—Vestido d'interior.—Vestido em panno.—Robe de chambre em flanela.—Costumes para menina.—Dois corpinhos para passeio.—Vestido de visita.—Vestido Sapho em cachemire.—Elegante romeira redonda.—Corpinho franzido.—Vestido de concerto.—Chapeu redondo.

Bordados: Toalha para chá, bordado para toalha.—Renda em chrochet.

Moldes cortados: Para os sur. assignantes da 2.ª e 3.ª edição.

Elegante romeira redonda, figurinos coloridos.

Para os sur. assignantes da 3.ª edição.

É esta uma das melhores publicações que conhecemos e que mais vantagens offerece ao publico, tanto pelo modico preço que custa como pelo bom desempenho de todos os seus moldes do figurinos.

A assignatura para este bello jornal, toma-se na redacção, rua de S. Bento, n.º 218, ou directamente para Paris, rua de Provenca, 40.

ANNUNCIOS

EDITAL

Antonio Pereira Esteves, Administrador do

concelho d'Espozonde e presidente da Comissão local do Instituto de Socorros a Naufragos, n.ºs a villa.

FAZ saber que se acha installada a mesma commissão, e convida todas as pessoas que queiram inscrever-se socios do mesmo instituto, a fazel-o na Administração d'este concelho, devendo no acto da inscripção pagar 1\$000 reis de joia e declarar a mensalidade de 100 a 300rs. com que desejar concorrer.

Espozende, 29 de março de 1893. E eu, João José Lopes, secretario da commissão local, a subscrevi.

O Administrador do Concelho, Presidente ANTONIO ESTEVES

LOJA-MENDES

Novo estabelecimento

de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MINDEZAS

de Francisco Mendes d'Oliveira

15, Rua do Outeiro, 16 ESPOZENDE

Um variado sortimento de chitas, setinetas, mortos, panos crús, riscados, cottins, merinos, sargelines, casturinas, algodões, lãs e mais modezas.

Bons generos de mercearia, genébricas, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças e muitos outros generos que não podemos aqui menear.

Ao Mendes! Ao Mendes! Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
COM LOJA DE FAZENDAS E MERCEARIA
Acha de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em postos variados espera se fazer qualquier feitura, seja caralheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commandos. Também se encarega de fatos sobre medida com perfeição.
E NO FIM DA RUA DO CAES

HISTORIA

PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 22 pag. de texto e uma excellente illustração de dupla pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de facção; o autor procurou, pelo contrario, exercer com inteira justiça a sua analyse critica sobre os acontecimentos que era chamado a julgar, sem essas preconcebidas intencões, que tornam obras d'esta natureza defeituosas e nullas.

Antecede a «Historia» uma rapida «Introdução» sobre o estado social e politico da Europa, desde a Italia Media até ao seculo XVI, de modo a habilitar o leitor pela comparação com o direito publico portuguez e pela filiação dos successos historicos que accidentaram o viver da nossa nacionalidade, a julgar com mais exacto rigor das correntes adversas, hoje caracterizadas pelo «conservantismo» e pela «republica.»

Quanto à «parte material» a Empresa Editora esforçou-se por bem servir o subscritor.

As gravuras, feitas pelos processos mais modernos, são primorosas e muitas d'ellas cópias de quadros celebres ou de valiosos trabalhos executados por artistas de grande fama na propria época a que se referem: taes são alguns quadros e allegorias de Raphael, de L. de Vinci, obras de Michelangelo e Caracci, reproduções da cathedral de Florença, da mesquita de Cordova, da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribuição, acompanha-se d'uma phototypia, feita na casa Biel, reprodução d'um desenho de Raffet—o celebre artista, cuja memoria a França vae em breve perpetuar no bronze de um monumento. Com o immediato distribuir-se-ha uma excellente vinheta allegorica, com os retratos de Latino Coelho, Elias Garcia e Souza Brandão, «propria para quadro» e no duplo do formato da estampa de Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias do paiz. Correspondencia dirigida á Empresa Editora, Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente o snrs. J. M. do Couto Brandão, redacção do «Correio de Lisboa» rua Nova do Amparo 17, 1.º

Em Braga, Livraria Escolar, dos snrs. Cruz & C.º, successores de Forte & C.º, largo do Barão de S. Martinho, 71.

Empresa Litteraria Fluminense De A. A. da Silva Lobo Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877 Sôlo no Rio de Janeiro 81—Rua Sete de Setembro—81 Succursal em Lisboa 125—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE por THOMAZ M.º Beecher Stowe Edição illustrada Preço de cada fasciculo 100 reis

Condições da assignatura 1.ª—A Cabana do Pae Thomaz publicar-se-ha aos fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas localidades em que houver distribuição organizada.

2.ª—Cada fasciculo de quatro folhas de oito paginas e uma gravura custa o diminuto preço de 100 réis pagos no acto da entrega.

3.ª—As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes deverão enviar adiantadamente a importância de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, «franco de porte».

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE—A. A. DA SILVA LOBO.

EDITORES—BELEM & C.º Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produçãõ de Emile Richebourg auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilhs, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, exceda, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos snrs assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinda a todos os assignantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinda aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condições d assignatura:—Chrono, 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accella-se correspondente n'esta localidade.

A CAFATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de trabalhos, tapeçaria, crochet, bordados, letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua publicação.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empresa, na rua de D. Fernando (proximo á Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lusitana.—Porto.

Recebem-se assignaturas para a provincia só por seis mezes ou por anno, pagas adiantadamente, por meio de vales do correio ou em es tampilhs.

Preços, por 6 mezes, 240 réis; por anno, 480 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apolino da Costa Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empresa garante toda era gularidade n'esta publicação.



REMEDIO DE AYER DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escarphulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellent substituto de leite e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento da Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes James Casaris & C.º, Rua Monsinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos snrs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latriças; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (2) Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante Cura todas as blennorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope vermifugo O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas Dposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

COLLECCÃO ANTONIO MARIA PEREIRA VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS

Volume de 160 paginas a 200 in.8.º, nitidamente impresso, em brochure 200 reis, ricamente encadernado em capas de percalina 300 reis.

Publica-seum volume por mez

Requisições á livraria ANTONIO MARIA PEREIRA RUA AUGUSTA, 52 a 54 — LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do padre Francisco Corrêa Portocarrero

com uma dedicatória do auctor a sua Magestade A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do Ex.º e Rev.º Sr. Cardeal D. MÉRICO BISPO DO PORTO

Obra que merece um breve da sua Santidade LEAO XIII

Animando-o e abençoando-o, e que foi louvado pelos Ex.ºs e Rev.ºs Srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Reunes; Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Sees; Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim; Bispo de Soissons; Arcebispo de Colozza, Arcebispo de Aoch, Arcebispo de Nápoles; Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux; Arcebispo de Chambery; Bispo de Bannes, Bispo de Marsella, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de duas volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATHO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lha n'essa occasião o competente recibo.

Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-lhão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas ter ras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyros da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

FOLK-LORE PORTUGUEZ

CANÇÕES E MUSICA POPULAR DA BEIRA ALTA

colligidas por Pedro Trajano

com uma introdução por J. Leite de Vasconcellos

Ninguem hoje desconhece a importância do estado das tradições populares, e todas as nações cultas archivam cuidadosamente os fragmentos dispersos da poesia e arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente iniciados entre nós, têm-se desenvolvido bastante, graças aos perseverantes esforços d'alguns espiritos dedicados, existindo já colleções importantes, e enriquecendo-se todos os dias o folk lore com novos materiaes pacientemente archivados. Isto pelo que diz respeito á poesia, contos e tradições, etc.

O vasto campo da musica popular está pelo contrario quasi por explorar no nosso paiz, e torna-se um dever archivar tambem essas ingenhas e sentidas canções em que se expande a grande alma do povo.

A compilação das canções e melodias populares de todo o paiz offerece, todavia, pela sua vastidão grandes difficuldades, tornando-se necessario, fipara se chegar a um bom resultado, ir recolhendo em cada provincia as canções dispersas.

Obedecendo a esta ordem dem da ideias, começamos hoje pela publicação das canções populares da Beira Alta, colhi das directamemente da tradição oral e acompanhadas da musica respectiva, escriptulosamente recolhida e arranjada para piano.

A obra formará um volume em 8.ª de aproximadamente 200 paginas, nitidamente impresso em tipo eizvir e papel do litho nacional, com 50 paginas de musica.

PREÇO 600 REIS

Toda a correspondencia dirigida á IMPRENSA LUSITANA—Lisboa da Foz.